



RELEASE DE **RESULTADOS**

1T24



**Videoconferência: 07 de maio
(terça-feira) | 11:00 (BRT)**
[CLIQUE AQUI](#) para acessar a
videoconferência

SUMÁRIO

Destaques 1T24 **03**

Câmbio e LME **03**

Sumário Executivo **04**

Performance nos Mercados de Atuação **05**

Alumínio | Visão Geral do Mercado Global 05

Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro 06

Performance Operacional e Financeira **07**

Volume de Vendas 07

Receita Líquida 08

Balanço Energético 09

Custos de Produção 10

Custo dos Produtos Vendidos 11

EBITDA 11

Resultado Financeiro 12

Lucro/Prejuízo Líquido 13

Fluxo de Caixa Livre 14

Capital de Giro 14

Investimentos (CAPEX) 14

Endividamento e Liquidez 15

Mercado de Capitais **19**

ESG **20**

Inovação e Tecnologia **21**

DigitALL **21**

Balanço Patrimonial – Ativo **22**

Balanço Patrimonial – Passivo **23**

Demonstrações dos Resultados **24**

Fluxo de Caixa **25**



São Paulo, 06 de maio de 2024 – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2024 (1T24). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

Destaques 1T24

Preço médio do alumínio na LME

(*London Metal Exchange*)

de US\$2.199/tonelada (-8% vs. 1T23)

Volume de vendas de alumínio

de 120 mil toneladas (+13% vs. 1T23)

Receita líquida

de R\$1,7 bilhão (-12% vs. 1T23)

Receita líquida do negócio de alumínio

de R\$1,6 bilhão (-10% vs. 1T23)

EBITDA ajustado

de R\$146 milhões (74% vs. 1T23)

Margem EBITDA ajustada

de 9% (+5 p.p. vs. 1T23)

Prejuízo

de R\$30 milhões (vs. lucro líquido de R\$89 milhões no 1T23)

Alavancagem

de 7,89x (vs. 7,70x no 4T23)

Câmbio e LME

	1T23	2T23	3T23	4T23	1T24
USD/BRL médio	5,20	4,95	4,88	4,96	4,95
LME USD médio	2.395	2.258	2.154	2.190	2.199
	MAR/23	JUN/23	SET/23	DEZ/23	MAR/24
USD/BRL final	5,08	4,82	5,01	4,84	5,00
LME USD final	2.290	2.181	2.178	2.174	2.222

No 1T24 a CBA avançou em seus Pilares Estratégicos, que são:

- Acelerar o crescimento, com sinergia entre os negócios.
- Fortalecer a competitividade, com projetos e iniciativas para tornar a CBA ainda mais competitiva.
- Potencializar inovações e parcerias, com projetos de co-engenharia e inovação, buscando soluções que incentivem o uso do alumínio.
- Consolidar posição de referência em ESG, por meio principalmente da garantia de oferta de alumínio de baixo carbono, ampliação do escopo das certificações, engajamento de *stakeholders* e preservação da biodiversidade.

E dentro destes pilares os avanços no trimestre foram:

- O *start-up* do projeto de Disposição de Resíduos a Seco, em abril, que representa 20% do capex de expansão e modernização anunciado no IPO. O projeto promove o aumento da vida útil em 20 anos e a segurança da principal barragem da CBA (Palmital, Alumínio), além do aumento da eficiência no uso de insumos e da reutilização da água no processo.
- Melhor mix de vendas, com maior representatividade de produtos de maior valor agregado, principalmente tarugos, com relação ao 4T23.
- Redução dos custos de produção, dado a melhora na eficiência operacional das salas fornos e queda no preço dos principais insumos, refletindo no bom posicionamento da CBA na curva de custos global da indústria.
- Venda de ativos *non-core*, como parte do plano de recuperação da CBA anunciado em 2023, com reflexo no incremento de caixa e EBITDA.
- Reconhecimento do Projeto ReAl, *AQW Innovation Award*, prêmio de inovação, recebido em Dubai, como tecnologia inovadora do setor. A tecnologia do ReAl foi desenvolvida e patenteada pela CBA e permite separar e reciclar o alumínio e o polímero, presentes em embalagens multicamadas.
- Classificação A na atualização do *rating* MSCI ESG, que mede a resiliência das organizações com relação a riscos ambientais, sociais e de governança. A CBA está entre os 33% melhores *ratings* ESG do Setor de *Metals and Mining*.
- A CBA é a primeira e única empresa de alumínio primário do mundo a receber nota máxima na avaliação do CDP de Mudanças Climáticas, pela segunda vez consecutiva posicionada na *A List*.
- A CBA também entrou na lista 2023 de líderes do *Supplier Engagement Rating*, sendo reconhecida como uma das empresas de destaque em engajamento de fornecedores na temática de mudanças climáticas.
- Ainda sobre a agenda climática, neste trimestre a CBA concluiu a elaboração e auditoria do Inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE) e na Refinaria manteve o melhor resultado de emissões de carbono para esta etapa no mundo, já nas Salas Fornos, apesar da instabilidade operacional em 2023, as emissões se mantiveram no primeiro quartil, com resultado 3,5 vezes menor que a média mundial.
- A CBA foi reconhecida pela iniciativa *Reporting Matters Brasil* entre "Top 10" do ano, para melhor Relatório Anual, pelo Relatório Anual 2022 e em abril/2024 divulgou o [Relatório Anual de 2023](#), e o [Reporte da Agenda Climática](#), que podem ser acessados para acompanhar maiores detalhes e avanços da CBA nas frentes ESG.



Performance nos Mercados de Atuação

Alumínio | Visão geral do Mercado Global

O preço médio do alumínio na LME no 1T24 foi de US\$2.199/t, praticamente estável em relação ao 4T23 (US\$2.190/t) e uma queda de 8,2% vs. o 1T23. A explosão do terminal de petróleo que ocorreu na Guiné no final de dezembro não materializou nenhuma interrupção no mercado, por isso o preço na LME gradualmente recuou seus ganhos do final de 2023 durante o mês de janeiro, atingindo o menor valor do trimestre em 22 de janeiro: US\$2.110/t. Porém, a melhora das perspectivas macroeconômicas, indicando a recuperação da demanda, impulsionou novamente o preço, que fechou março em US\$2.222/t.

Essa retomada de preço se estendeu pelas semanas seguintes durante o mês de abril, suportada pelo maior apetite dos investidores pelo metal e também pelo banimento do metal russo por parte de Estados Unidos e Reino Unido, o que renovou o otimismo no mercado, com forte alta da do preço do alumínio na LME, que chegou a atingir a máxima de US\$2.654/t no mês e fechou o primeiro mês subsequente ao 1T24, com o preço médio de US\$2.498/t.

Os indicadores de mercado na China estão melhores que o esperado, com a leitura do PMI de manufatura do país registrando 50,8 em março, o que indica um cenário expansionista para os próximos meses. Essa melhora nas perspectivas macroeconômicas trouxe otimismo com o curto prazo da demanda no mercado de alumínio, ainda sem reflexo significativo no mercado físico.

Do lado da oferta, após fechar 1,16Mt de capacidade na província de Yunnan em novembro de 2023, o governo local anunciou o religamento de pouco mais de 500kt desse total no começo de março. O principal motivo é que a demanda por energia elétrica foi abaixo do esperado para a região, então foi possível fornecer novamente energia para a indústria do alumínio. Com isso, a consultoria CRU aumentou sua previsão de oferta de alumínio em 112kt para 2024.

Dentro desse cenário, o 1T24 encerrou com superávit de 472kt no balanço de oferta e demanda de alumínio, de acordo com a consultoria CRU. Vale ressaltar que, em razão do ano novo chinês, que acontece em fevereiro, o primeiro trimestre sazonalmente tem a demanda mais fraca, e que o superávit do 1T24 foi menor que o superávit de 804kt no 1T23. Com esse balanço superavitário, o trimestre encerrou com 54 dias de estoques, mesmo valor registrado no 1T23 e os estoques oficiais da LME e SHFE registraram, respectivamente, 551kt e 217kt no último dia do 1T24, totalizando 768kt de alumínio, acima das 665kt de alumínio do 4T23, mas abaixo dos 810kt do 1T23.

Os prêmios tiveram movimentações distintas durante os primeiros meses do ano. O prêmio *Midwest Duty Unpaid* fechou o 1T24 com média de US\$177/t, registrando uma queda de 7% em relação ao 4T23. Por outro lado, a média do *Rotterdam Duty Unpaid* foi de US\$193/t no 1T24, um aumento de 25% em relação ao trimestre anterior, devido a melhores condições no mercado europeu. Comparando com o 1T23, o *Midwest Duty Unpaid* registrou queda de 50%, enquanto o *Rotterdam Duty Unpaid* teve redução de 11%.

Alumínio | Visão Geral do Mercado Brasileiro

A demanda de alumínio no Brasil se demonstrou resiliente no 1T24, apesar da sazonalidade esperada de primeiro trimestre, a demanda do 1T24 foi melhor que o 1T23.

O setor de construção civil continua apresentando um bom desempenho no 1T24 vs. o 4T23, principalmente devido a melhores condições, como a queda contínua das taxas de juros e um novo ciclo imobiliário, além de investimentos adicionais em infraestrutura, o mesmo efeito é percebido quando comparado ao 1T23.

No setor de transportes, segundo dados da Anfavea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), a produção de veículos totais foi 6% menor no 1T24 vs. 4T23, sendo uma tendência de comportamento do mercado nos primeiros meses do ano, porém, se manteve nos patamares do 1T23. O destaque positivo é para o segmento de ônibus e caminhões, que tiveram aumento considerável de 62% e 20% em sua produção, respectivamente, quando analisado 1T24 vs. 1T23, e de 24% e 2%, respectivamente, vs. o 4T23, sinalizando uma perspectiva positiva para o mercado de chapas.

O setor de eletrificação tem apresentado bom desempenho para fios e cabos, o que tem refletido na melhor demanda para vergalhão. O leilão das redes de transmissão de energia que estão sendo efetuados pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), com objetivo de ampliação e manutenção das redes, estão fomentando o mercado de fios e cabos, através da construção e manutenção de 6,4 mil quilômetros de linhas de transmissão em 14 estados e previsão de um segundo leilão com 848 quilômetros abrangendo 7 estados, além da expansão de 2,6 GW na matriz elétrica que teve início da operação de 41 usinas em março.

O prêmio *Brazil DDP Southeast* (Platts) registrou média de US\$257/t no 1T24, queda de 3% em relação ao trimestre anterior e de 32% em relação ao 1T23. A redução está em linha com o movimento dos prêmios internacionais, refletindo menores custos logísticos e maiores preocupações com a demanda global no curto prazo.



Performance operacional e financeira

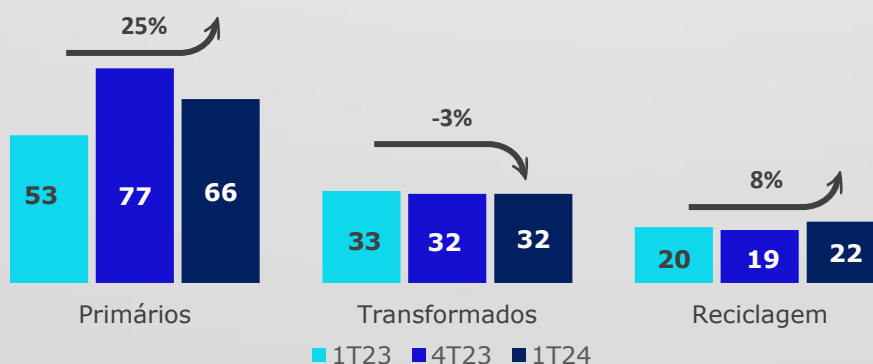
R\$ milhões	1T24	1T23	1T24 vs. 1T23	4T23	1T24 vs. 4T23
Volume de Vendas Alumínio (mil toneladas)	120	106	13%	128	-6%
Primários	66	53	25%	77	-14%
Transformados	32	33	-3%	32	0%
Reciclagem	22	20	8%	19	13%
Receita Líquida	1.694	1.916	-12%	1.904	-11%
Alumínio	1.642	1.816	-10%	1.828	-10%
Primários	805	768	5%	947	-15%
Transformados	618	702	-12%	616	0%
Reciclagem	178	207	-14%	153	16%
Outros	171	291	-41%	254	-33%
Eliminações	(130)	(152)	-14%	(143)	-8%
Energia	72	136	-47%	109	-35%
Eliminações de Energia²	(23)	(41)	-44%	(38)	-39%
Níquel	3	5	-38%	4	-30%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.615)	(1.856)	-13%	(1.855)	-13%
Despesas Operacionais	(104)	(108)	-4%	(116)	-10%
Com vendas	(11)	(12)	-6%	(12)	-6%
Gerais e administrativas	(93)	(96)	-3%	(105)	-12%
Outras receitas (despesas) operacionais	138	152	-9%	(722)	-
Depreciação, amortização e exaustão	144	134	8%	148	-3%
Outras adições (exclusões) e itens excepcionais	(111)	(154)	-28%	743	-
EBITDA Ajustado¹	146	84	74%	102	44%
Margem EBITDA	9%	4%	5 p.p	5%	4 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

² Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima

Volume de Vendas de Alumínio

Volume de vendas (kt)



Após o processo de estabilização da operação das Salas Fornos e religamento dos fornos afetados em 2023, vimos na comparação do 1T24 vs. 1T23 o aumento das vendas em 16%. Já a queda de 6% no volume de vendas do 1T24 vs. 4T23, reflete a sazonalidade do período.

No 1T24, as vendas de alumínio primário totalizaram 66 mil toneladas, uma redução de 14% em relação ao 4T23 e aumento de 25% em relação ao 1T23.

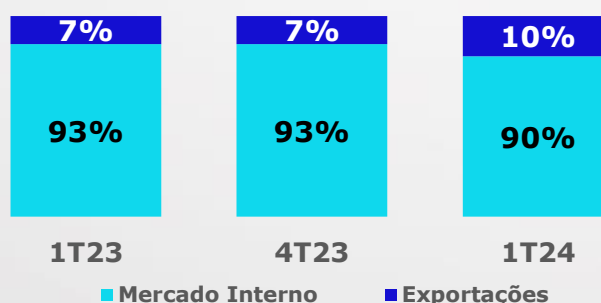
O menor volume, com relação ao 4T23, é em função da sazonalidade de primeiro trimestre, apesar do aumento nas vendas de produtos VAP (*Value Added Products*), com destaque para tarugo e vergalhão, houve redução na venda de lingotes. Já com relação ao 1T23, o melhor desempenho foi em todos as linhas de produtos, com destaque para tarugo e vergalhão, que atendem em sua grande maioria, respectivamente, ramos setores de construção civil e eletrificação, como fios e cabos.

As vendas de transformados totalizaram 32 mil toneladas no 1T24, um volume estável em relação ao 4T23 e uma ligeira queda de 3% vs. o 1T23. O menor volume, em comparação com o mesmo período do ano anterior, é decorrente da menor demanda por folhas, reflexo da competição com a importação.

No segmento de reciclagem, foram vendidas 22 mil toneladas, um aumento de 8% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior e 12% vs. o 4T23. O aumento nos dois períodos tem como principal efeito a melhora das vendas da Metalex, e pelo aumento das vendas da Alux, que atende em sua grande maioria o mercado automotivo.

Em relação ao destino das vendas, no 1T24, a Companhia concentrou 90% dos volumes no mercado nacional, sem variação relevante na comparação com os demais períodos.

% vendas alumínio



Receita Líquida

No 1T24 a receita líquida consolidada da CBA foi de R\$1,7 bilhão, uma redução de 12% em relação ao 1T23 e de 11% em relação ao 4T23.

A receita líquida do negócio de alumínio atingiu R\$1,6 bilhão no 1T24, uma redução de 10% comparada ao 1T23 e ao 4T23. Em relação ao 1T23, apesar de um aumento de 13% no volume vendido de alumínio, o efeito é pela queda de 8% no preço médio do alumínio na LME, aliado à apreciação do real vs. dólar em 5%, nos períodos comparados.

Já em relação ao 4T23, o preço médio do alumínio na LME e o dólar ficaram praticamente estáveis nos períodos comparados. Considerando o *lag* existente na precificação, há uma ligeira queda, além da redução no volume de vendas de alumínio em 6%, devido à sazonalidade.

No segmento de primários, a receita líquida teve aumento de 5% no 1T24 vs. 1T23, reflexo do aumento significativo de 25% no volume vendido de primários, com melhor mix de vendas, mitigando o efeito do menor preço médio do alumínio na LME nos períodos comparados. Por

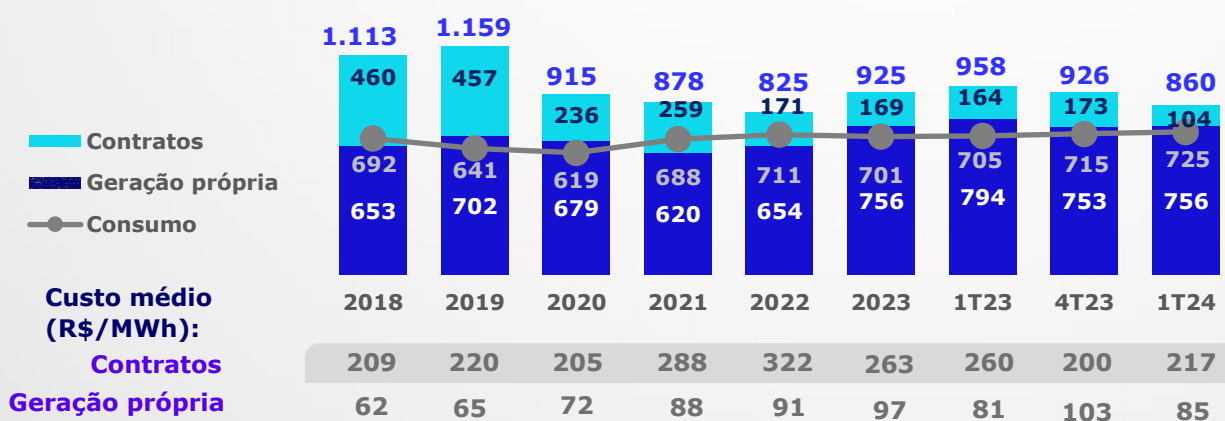
outro lado, em relação ao 4T23, apesar da melhora no mix de vendas, houve queda do volume vendido em 14%, o que refletiu na redução da receita líquida em 15% entre os períodos comparados.

No segmento de transformados, a receita líquida teve redução de 12% no 1T24 vs. 1T23, em função dos menores preços praticados. Com relação ao 4T23, a receita líquida ficou praticamente estável, em linha com o volume vendido no período.

Já no segmento de reciclagem, no 1T24 vs. 1T23, a queda da receita líquida foi de 14% devido aos menores preços praticados. Com relação ao 4T23, houve aumento de 16% na receita líquida, acompanhando o aumento do volume vendido em 13%.

Por fim, a receita líquida do negócio energia teve redução de 47% no 1T24 vs. 1T23 e de 35% vs. 4T23, pelo menor volume de energia excedente vendida no período.

Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA, que vem reduzindo ao longo dos anos em razão do término de contratos bilaterais e do aumento no consumo. Válido ressaltar que o volume dos contratos é composto principalmente por dois contratos, sendo o maior deles iniciado em 2008 e com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que refletiu em um custo médio dos contratos acima do preço de mercado. Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores por dólar.

O volume dos contratos do 1T24 reduziu em 60MWm em relação ao 1T23 e em 69MWm em relação ao 4T23. Uma vez que o projeto de aumento da produção de alumínio foi postergado e a CBA já está *long* em energia, foi adotada a estratégia de redução do volume de contratos, sem penalidades, com o objetivo de reduzir o prejuízo com a venda do excedente. O custo médio dos contratos em relação ao 1T23 teve queda de 17%, em razão do *swap* contratado em fevereiro de 2023 que reduziu o preço para 2023 e 2024, além de passar a ter a correção pelo dólar.

O volume de geração própria no 1T24 ficou estável em relação ao 4T23, mas em relação ao 1T23 teve queda de 5%, principalmente pela menor geração no Complexo Juquiá, pela menor afluência hídrica, que refletiu no aumento no custo médio em 5% vs. 1T23. Vale destacar que o ano de 2023 foi atípico para geração hídrica no Brasil. Já em relação ao 4T23, o custo médio diminuiu 17%, devido às manutenções programadas no 4T23.

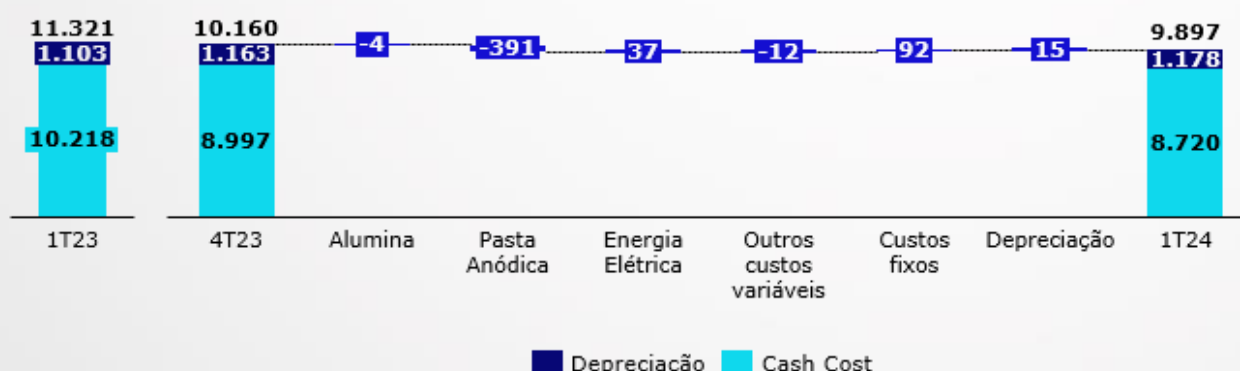
É válido ressaltar que a geração própria da CBA advém de suas usinas hidrelétricas conectadas diretamente ao site de alumínio, sendo a energia consumida impreterivelmente para a produção

do alumínio, o que compõe o custo de produção do alumínio líquido. A CBA ainda possui outras usinas hidrelétricas e 2 complexos eólicos conectados ao SIN (Sistema Interligado Nacional) que dependendo do nível de geração, a energia pode ser consumida para a produção do alumínio líquido ou vendida como excedente de energia.

Todo o custo de energia que é consumido na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, sendo a linha de energia elétrica no capítulo acima de custo de produção. Já a receita e custo da energia vendida como excedente é alocada no segmento de energia.

Custos de Produção

Custo de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



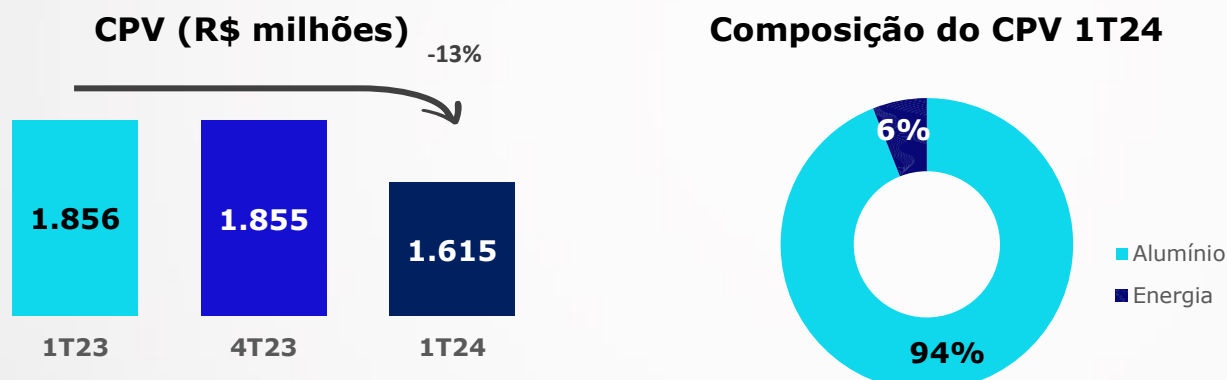
O custo médio de produção do alumínio líquido reduziu 13% no 1T24 vs. 1T23, em função da estabilização das salas fornos, no qual, trouxe melhor performance de KPIs combinado a menores preços dos insumos, principalmente pela redução de 34% do custo por tonelada da pasta anódica, 21% de redução de outros custos variáveis e 8% de redução no custo de alumina.

No 1T24 vs. 4T23 o custo médio de produção do alumínio líquido reduziu 3%, o mesmo para o *cash cost*, uma vez que a depreciação ficou praticamente estável. O custo por tonelada da pasta anódica e outros custos variáveis apresentaram queda de 16% e 3%, respectivamente. Com relação à pasta anódica, a redução foi em função dos melhores preços de compra dos insumos, coque e piche, ambos com queda de 9% no preço. Além disso, a melhora operacional das salas fornos refletiu em melhores KPIs, o que por sua vez também refletiu na queda de outros custos variáveis.

Com relação ao custo de energia, houve um aumento de 3% dado que a maior produção de alumínio no período implicou em maior consumo de energia, inclusive da energia mais cara dentro do portfólio de geração própria.

Por fim, o aumento de 8% de custos fixos, é um efeito pontual, do cronograma de manutenção concentrado neste período. Neste trimestre o volume de produção de alumínio líquido foi de 88 mil toneladas, 1 mil toneladas a mais em comparação com o 4T23.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)



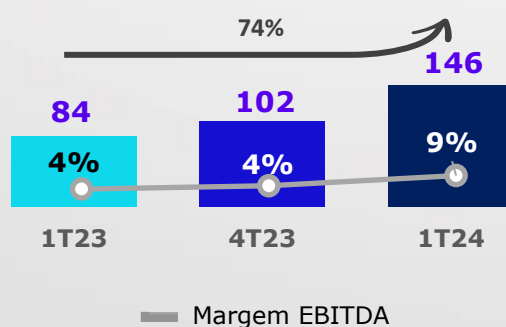
No 1T24, o CPV consolidado da CBA ficou 13% abaixo em relação ao 4T23 e em relação ao 1T23.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$1,5 bilhão no 1T24, uma redução de 9% vs. o 1T23 e de 10% vs. 4T23, reflexo principalmente da queda do custo de produção, em função da queda dos preços dos principais insumos utilizados para a produção de alumínio líquido, considerando que há um *lag* para o custo de produção ser registrado no CPV. Com relação ao 4T23, a queda também é em função do menor volume vendido.

O CPV do negócio de energia foi de R\$144 milhões no 1T24, uma redução de 49% vs. o 1T23 e de 38% vs. o 4T23, em função, principalmente, do volume de contratos e consequentemente do menor volume de energia disponível para venda.

EBITDA

EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



(R\$ milhões)	1T24	1T23	1T24 vs. 1T23	4T23	1T24 vs. 4T23
Lucro líquido/Prejuízo	(30)	89	-143%	(586)	-93%
Resultado Financeiro	145	0,5	-	4	-
Imposto de Renda/Contribuição Social	30	33	-9%	(196)	-
Depreciação e Amortização	144	134	7%	148	-3%
EBITDA (ICVM 527)	289	257	10%	(630)	-
Equivalência Patrimonial	(32)	(18)	79%	(11)	192%
Contratos futuros de energia	(112)	-	-	639	-
(Ganho)/Perda em investimentos	(2)	-	-	9	-
Dividendos recebidos	-	-	-	36	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (<i>impairment</i>)	3	(155)	-	60	-
EBITDA Ajustado¹	146	84	71%	102	41%
Margem EBITDA Ajustada	9%	4%	5 p.p	5%	4 p.p

¹ Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$146 milhões no 1T24, 41% acima do 4T23 e 71% acima do 1T23.

As principais variações nos ajustes do EBITDA foram referentes aos contratos futuros de energia, em função da melhora da curva de preços, e realização no período. No 1T23 houve a reversão de *impairment*, pela venda de Niquelândia.

Resultado Financeiro

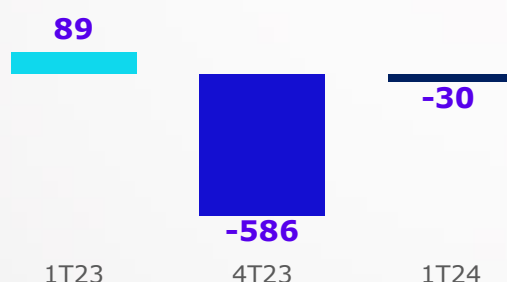
R\$ milhões	1T24	1T23	1T24 vs. 1T23	4T23	1T24 vs. 4T23
Receita com aplicação financeira	28	28	0%	27	3%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(87)	(48)	81%	(87)	0%
Variação cambial	(49)	25	-	34	-
Resultados líquidos de hedge	(23)	43	-	58	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(14)	(48)	-71%	(36)	-62%
Resultado financeiro líquido	(145)	(0,5)	-	(4)	-

O resultado financeiro líquido no 1T24 foi de R\$145 milhões negativo vs. R\$0,5 milhões negativo no 1T23. Esse resultado foi reflexo principalmente da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano no 1T24 (mar24: 5,00 vs. dez23: 4,84) frente a valorização no 1T23 (mar23: 5,08 vs. dez22: 5,22), que piorou em R\$74 milhões a variação cambial e R\$66 milhões a marcação a mercado dos instrumentos derivativos. Os juros sobre empréstimos e financiamentos também apresentaram variação negativa de R\$39 milhões devido ao maior volume de dívida bruta em 2024. Em contrapartida, houve uma melhora de R\$34 milhões em Outras despesas financeiras, principalmente referente a atualizações monetárias e capitalização de juros sobre empréstimos realizados no período.

Em relação ao 4T23, o resultado financeiro líquido foi R\$140 milhões pior, reflexo principalmente da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano comparada à valorização no trimestre anterior (dez23: 4,84 vs. set23: 5,01), que piorou em R\$83 milhões a variação cambial e R\$81 milhões a marcação a mercado dos instrumentos derivativos. Em contrapartida, esses efeitos foram parcialmente compensados por outras receitas financeiras, principalmente referente a atualizações monetárias no período.

Lucro líquido/Prejuízo

Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



R\$ milhões	1T24	1T23	1T24 vs. 1T23	4T23	1T24 vs. 4T23
Receita Líquida	1.694	1.916	-12%	1.904	-100%
Custo dos Produtos Vendidos	(1.615)	(1.856)	-13%	(1.855)	-100%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(104)	(108)	-4%	(116)	-10%
Outros resultados operacionais	138	152	-9%	(722)	-
Resultados das investidas	32	18	79%	11	192%
Resultado financeiro líquido	(144)	(0,5)	-	(4)	-
Imposto de renda e contribuição social	(30)	(33)	-	196	-115%
Lucro líquido/Prejuízo	(30)	89	-	(586)	-95%

A Companhia teve prejuízo de R\$30 milhões no 1T24 vs. lucro líquido de R\$89 milhões no 1T23 e prejuízo de R\$586 milhões no 4T23.

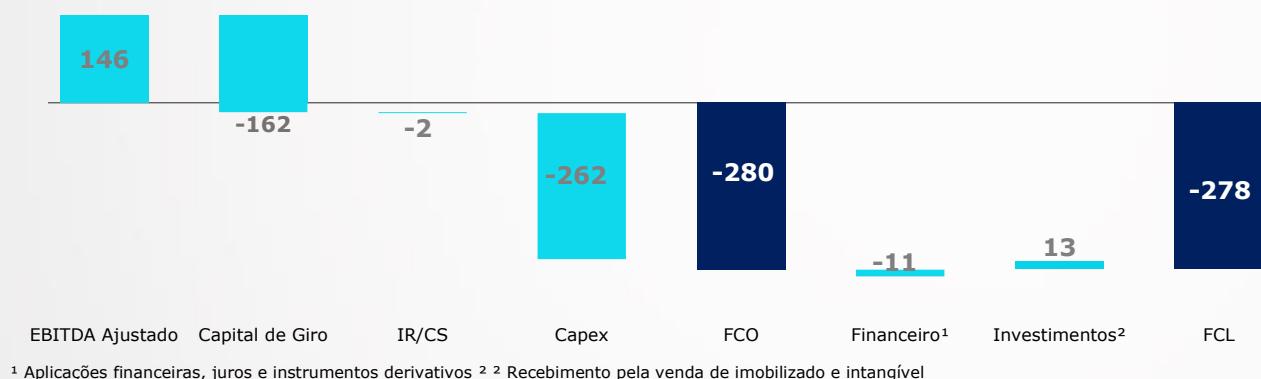
No 1T24, apesar da melhora do lucro bruto comparado ao 1T23, o principal efeito para a apuração do prejuízo foi o resultado financeiro líquido negativo, conforme detalhado acima. Comparado ao 4T23, o 1T24 também apresentou melhora no lucro bruto e piora no resultado financeiro líquido, além do efeito positivo no 1T24 do ajuste a valor de mercado nos contratos futuros de energia, em função da melhora nas condições de preço de energia, efeito registrado na rubrica "Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas".

Outro efeito positivo em Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas no 1T24 foi a venda de terreno localizado em Montes Claros de Goiás, Goiás, referente à operação de Níquel, no valor R\$31 milhões.

Por fim, é válido mencionar a variação negativa de R\$166 milhões no imposto de renda e contribuição social vs. 4T23, reflexo principalmente do impacto sobre a marcação a mercado dos contratos futuros de energia.

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões



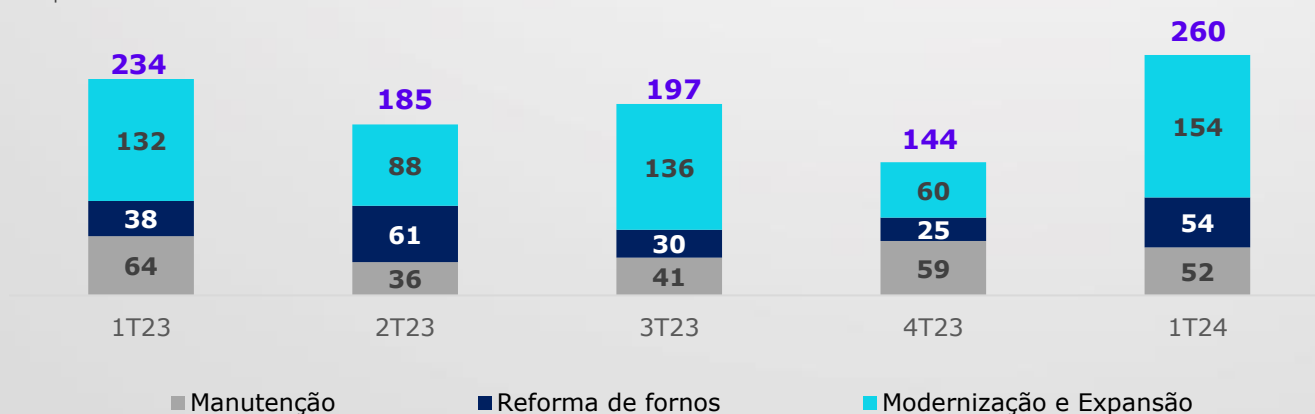
Capital de Giro

No 1T24 o capital de giro da Companhia foi negativo em R\$162 milhões, tendo R\$115 milhões de efeitos positivos, sendo estes: (a) adiantamento de clientes de R\$82 milhões, principalmente pela venda com entrega futura de energia e metal, ambos a serem realizados ao longo 2024, (b) redução do saldo de estoque em R\$21 milhões, principalmente pela redução geral dos custos dos insumos para a produção, reduzindo o custo médio, e escoamento de volume de estoque através de aumento nas vendas

Por outro lado, houve efeito negativo no valor de R\$277 milhões, com destaque para: (a) redução de saldo de fornecedores e risco sacado a pagar em R\$93 milhões devido ao maior volume de contas a pagar de energia, fornecedores de imobilizado, entre outros, em dez.23, (b) redução de R\$73 milhões em salários a pagar, principalmente pelo pagamento de participação nos resultados, (c) redução de R\$26 milhões no saldo de clientes devido ao aumento no preço de venda comparado a dez.23.

Investimentos (CAPEX)

R\$ milhões



O total de investimentos (regime caixa) do 1T24 teve aumento de 11% em relação ao 1T23 e de 81% em relação ao 4T23, principalmente pelos investimentos direcionados a projetos de modernização e expansão do trimestre, esses representando 59% do total.

Vale ressaltar que 40% do capex de modernização e expansão anunciado no IPO já foi realizado até o 1T24 e que para o ano de 2024, a maior concentração de capex deve ser no 1º Semestre, quando os principais projetos em execução para o ano estão próximos à conclusão.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 21% e 20% do total do capex do 1T24, respectivamente.

Estão entre os projetos em andamento e seus respectivos status:

- **Projeto de disposição de resíduos a seco:** *start-up* em abril/2024.
- **Produção adicional de alumínio a partir da reciclagem (ReAl):** em fase de comissionamento e *start-up* em 2024.

Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)	Mar/24	Dez/23	Mar/23
Circulante	275	103	125
Não circulante	4.214	4.241	3.510
Dívida bruta	4.489	4.344	3.635
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-1.439	-1.729	1.296
Instrumentos financeiros derivativos	-183	-303	-146
Arrendamentos	41	48	25
Dívida líquida	2.908	2.361	2.218
EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses	369	306	1.159
Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM¹	7,89x	7,70x	1,91x
Custo médio USD (%a.a.)²	6,27%	6,14%	5,11%
Prazo médio (anos)	4,71	4,93	4,32

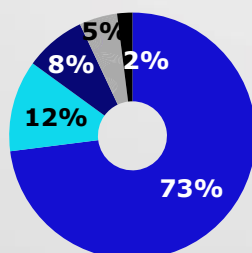
¹ Últimos doze meses

² Considera custo total da dívida, inclusive em BRL, convertida para USD em 31/03/2024.

A dívida da CBA é majoritariamente em dólar, 80%, considerando contratos de derivativos (*swaps*) que convertem parte dos financiamentos junto ao BNDES de taxa flutuante em IPCA em reais para taxa fixa em dólar. Os outros 20% da dívida estão em reais.

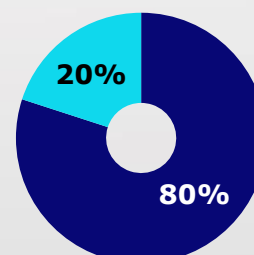
Abertura por Instrumento¹ (%)

- NCE/PPE
- BNDES
- 4131
- Debêntures
- FINEP



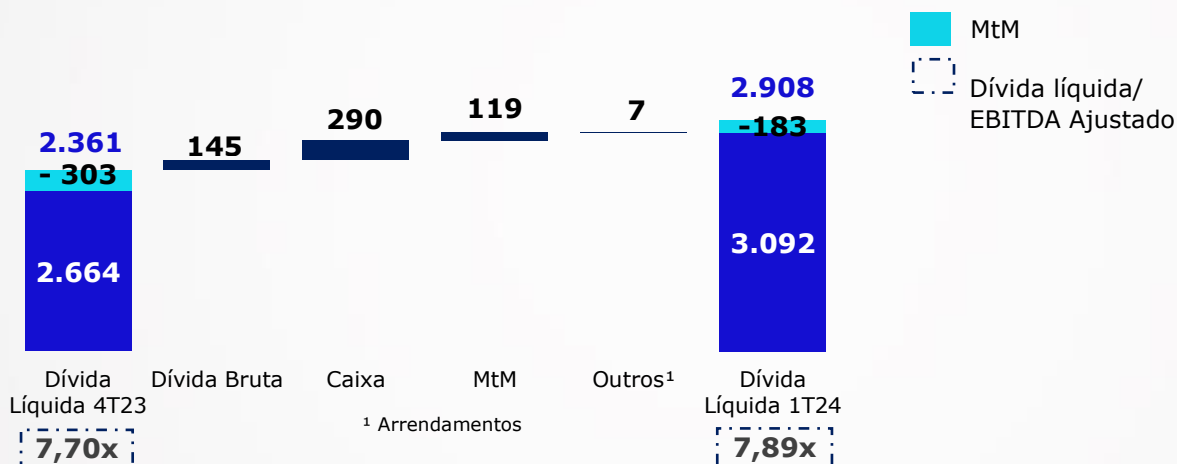
Abertura por Moeda (%)

- USD
- BRL



¹ 41% do total da dívida é destinado a projetos com impacto ambiental positivo (*Green Bonds/Loans*) ou associados ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (*Sustainability-Linked Loans*).

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



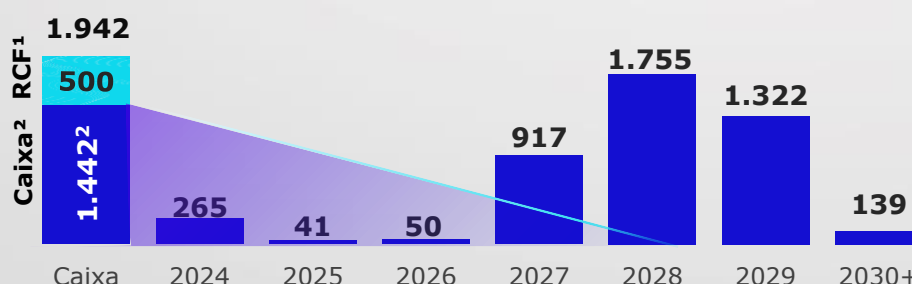
Em março de 2024, a dívida bruta da CBA era de R\$4,5 bilhões, 3% maior quando comparada ao saldo de R\$4,3 bilhões em dezembro de 2023, refletindo a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$4,84 para US\$/R\$5,00 ao fim de cada período. Não tivemos novas captações no trimestre e o total de principal amortizado foi de R\$ 6 milhões referente contratos com BNDES.

As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$1,4 bilhão em março de 2024, sendo 71% denominados em reais e 29% em dólares. A CBA ainda conta com uma Linha de Crédito Rotativo no valor de US\$100 milhões, garantindo uma fonte adicional de liquidez que pode ser acessada a qualquer momento do contrato. Até o momento a linha não foi acessada.

A dívida líquida totalizou R\$2,9 bilhões, 23% maior quando comparada a dezembro de 2023 (R\$2,4 bilhões), decorrente da redução de R\$290 milhões do saldo de caixa, aumento de R\$145 milhões no saldo da dívida bruta e piora de R\$119 milhões na marcação a mercado dos instrumentos financeiros derivativos. Por outro lado, houve um incremento de R\$62 milhões no EBITDA que compensou parcialmente esses efeitos. Com isso, a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 7,89x.

Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2027, conforme gráfico abaixo:



¹ Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100mm convertido pela Ptax de fechamento de 31/03/2024 (R\$ 4,9962)

² Inclui caixa, equivalentes de caixa e investimentos financeiros em 31/03/2024

Em dezembro de 2022, a Companhia firmou contratos com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para financiamento de projetos de modernização das Salas Fornos, religamento das salas fornos 3 na CBA e implantação de uma linha de beneficiamento de sucatas na Metalex no montante total agregado de R\$611 milhões. Em 2023, a Companhia recebeu liberações de recursos no montante de R\$193 milhões. Em função do cenário econômico

desafiador, a CBA optou pela postergação do cronograma de modernização das Salas Fornos. Frente a este novo cronograma, foi necessário efetuar o cancelamento parcial da linha de crédito contratada no montante de R\$418 milhões e a devolução parcial dos recursos captados no valor de R\$123 milhões, acrescido de correção monetária, parcelas estas relacionadas apenas ao projeto postergado.

Como consequência, o cronograma de endividamento foi alterado para refletir a devolução dos recursos nos próximos meses. A linha de crédito e os montantes captados relacionados à implantação da linha de beneficiamento de sucatas na Metalex e a modernização das Salas Fornos 3 da CBA não sofreram alteração, mantendo as condições originais do financiamento.

Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional		Valor justo		Ajuste caixa	
		(saldo na unidade de exposição)		(R\$ milhões)		(R\$ milhões)	
		Mar/24	Dez/23	Mar/24	Dez/23	1T24	4T23
Não designados em hedge accounting							
Proteção de empréstimos e financiamentos							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	113	116	(13)	(9)	1,4	0,2
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	735	746	237	254	6,6	9,2
Designados em hedge accounting							
Proteção de contratos operacionais							
Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	1.457	1.531	(40)	57	11	(11)

Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento junto ao BNDES, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$113 milhões, cujos vencimentos finais serão em dezembro de 2028 e julho de 2034. O resultado destas operações no 1T24 foi positivo em R\$1,4 milhão vs. R\$0,2 milhão positivo no 4T23, em função do aumento da inflação no período.

O valor justo foi negativo em R\$13 milhões, 33% pior quando comparado ao trimestre anterior, principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2024, o saldo atualizado das operações era de R\$735 milhões e possuem vencimento final em janeiro de 2033. O resultado destas operações no 1T24 foi positivo em R\$6,6 milhões, R\$2,6 milhões menor quando comparado ao 4T23 (R\$9,2 milhão positivo), em função do impacto da inflação acumulada de 2023 na ponta ativa no 1T24.

O valor justo foi positivo em R\$237 milhões, 7% menor quando comparado ao trimestre anterior, principalmente em função da desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos findos em dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia já existente, no prazo remanescente do contrato, trocando, portanto, a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar. Adicionalmente, os contratos de *swap* modificaram o impacto líquido de fluxo de caixa quando avaliados conjuntamente com o contrato original, reduzindo o valor em 2023 e 2024.

Em 31 de março de 2024, o saldo das operações era de R\$1.457 milhões e possuem vencimento final em dezembro de 2028. O resultado destas operações no 1T24 foi positivo em R\$11 milhões versus R\$11 milhões negativos no 4T23, em função da desvalorização do real frente ao dólar no trimestre. Destes R\$11 milhões, R\$14 milhões positivos foram reconhecidos na Receita e R\$3 milhões negativos no Custo.

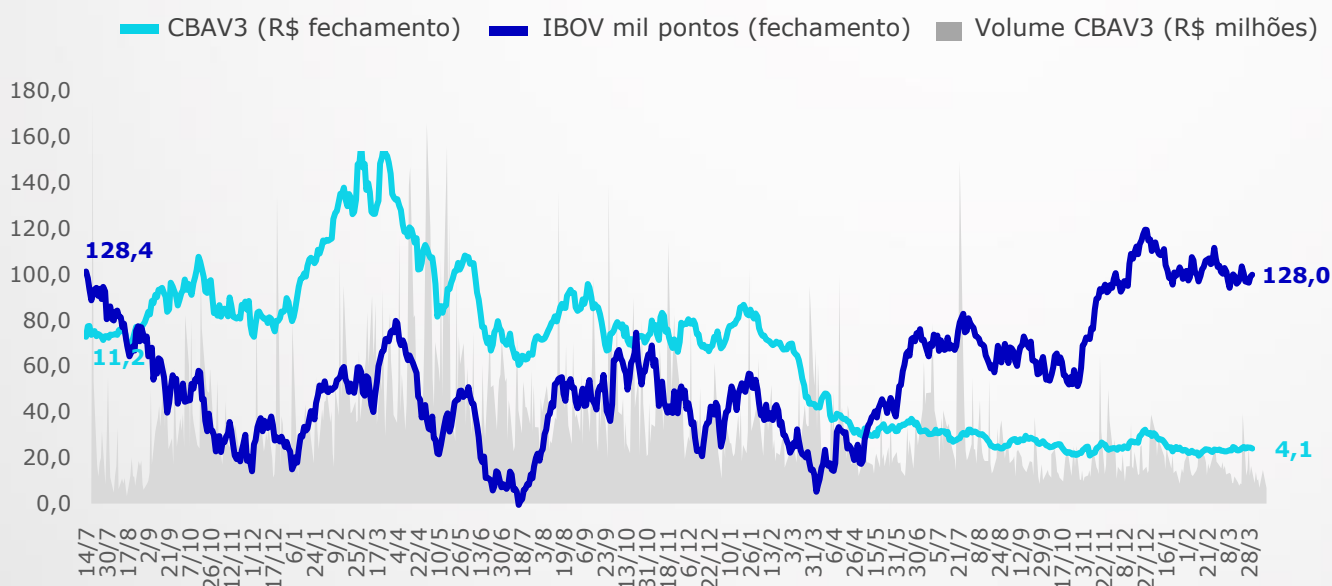
O valor justo foi negativo em R\$40 milhões, R\$97 milhões pior quando comprado ao trimestre anterior, refletindo a desvalorização do real frente ao dólar norte-americano ao final do período.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como hedge de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação. Desta forma, a marcação a mercado foi reconhecida em "Outros resultados abrangentes", no valor de R\$88 milhões, e no resultado financeiro o valor de R\$9 milhões, totalizando R\$97 milhões de variação no valor justo do instrumento. Os ganhos ou perdas realizados são reconhecidas parcialmente na receita e no custo.

Mercado de Capitais

Em 31 de março de 2024, a CBAV3 encerrou o primeiro trimestre do ano cotada a R\$4,1. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 1T24 foi de R\$15,1 milhões.

CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



Composição Acionária

Em 31 de março de 2024, após a conclusão da subscrição privada em janeiro de 2024, o capital social da Companhia era representado por 651.072.697 ações ordinárias com o valor de mercado de R\$2,6 bilhões e *free-float* de 31,4%, enquanto a controladora Votorantim S.A. detém, direta e indiretamente, 68,6% das ações.



ESG

A CBA concluiu a elaboração e auditoria do seu Inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE) no 1T24. A Refinaria da CBA manteve o melhor resultado de emissões de carbono nesta etapa (0,22 tCO₂e/t óxido) no mundo, de acordo com a ferramenta de emissões da consultoria CRU. Já as Salas Fornos, apesar da crise operacional, também mantiveram suas emissões dentro do primeiro quartil, com resultado de 3,23 tCO₂e/t alumínio líquido, o que é 3,5 vezes menor que a média mundial. Em relação à meta da Estratégia ESG 2030, o resultado foi de 2,98 tCO₂e/t alumínio fundido (engloba as emissões da Mineração até a Fundição), o que equivale uma redução de 26% das emissões desde 2019.

Em abril, a CBA lançou o seu segundo Reporte da Agenda Climática. Este documento é uma demonstração do compromisso contínuo da Companhia com a sustentabilidade e a responsabilidade climática. Seguindo as orientações da *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), o relatório oferece uma visão abrangente e transparente de como a CBA realiza a gestão e aborda os desafios e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas.

Neste trimestre, o desempenho na agenda climática foi reconhecido em duas importantes iniciativas do *Carbon Insight Action* (CDP). Pela segunda vez consecutiva, a Companhia ingressou na A List do questionário de Mudanças Climáticas, sendo a primeira e única empresa de alumínio primário do mundo a receber nota máxima nessa avaliação. Além disso, a CBA também entrou na lista 2023 de líderes do *Supplier Engagement Rating* (SER), sendo reconhecida como uma das empresas de destaque em engajamento de fornecedores na temática de mudanças climáticas. A avaliação leva em conta o desempenho no engajamento de fornecedores usando a resposta da Companhia às perguntas selecionadas sobre governança, metas, emissões de GEE de escopo 3 e engajamento da cadeia de valor no questionário CDP Mudanças Climáticas.

Já no CDP de Segurança Hídrica, pelo segundo ano consecutivo, a CBA conquistou o rating B, acima da pontuação média global do setor de *Metal, smelting, refining & forming*. Já o indicador de consumo de água nova na unidade de Alumínio, neste trimestre, foi de 4,63 m³/t, redução de 25% em relação a 2023, devido a diminuição de captação de água nova, industrial e um maior índice de reutilização de água nos meses de janeiro a março, com média de 59% de reuso.

Em segurança, a taxa de frequência de acidentes ao final de março foi de 1,8 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). Neste trimestre foi criado um Comitê Corporativo para acompanhamento do sistema de gestão de segurança com as unidades.

Na agenda de diversidade, a Companhia fechou o trimestre com 17,2% de mulheres no seu quadro total e 22,6% na liderança.

Em relação aos índices e *ratings*, a CBA obteve a classificação A na atualização do rating MSCI ESG, que mede a resiliência das organizações com relação a riscos ambientais, sociais e de governança, parametrizando investimentos seguros e sustentáveis a longo prazo.

O Relatório Anual 2022 da CBA foi reconhecido pela iniciativa *Reporting Matters Brasil*. Desenvolvido pelo *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) em colaboração com Radley Yeldar, o projeto visa aprimorar a eficácia dos relatórios de sustentabilidade com uma metodologia exclusiva de análise. O Relatório da CBA ficou entre os "TOP 10" do ano e se destacou como melhor prática na categoria Alinhamento, ao priorizar a qualidade e assertividade das informações prestadas. Além disso, obteve pontuação máxima nas categorias: parcerias e colaboração; metas e compromissos; desempenho; facilidade de acesso e design atrativo.

Por fim, em abril, a CBA divulgou o seu [Relatório Anual 2023](#) preparado em conformidade com as Normas GRI e do *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) *Metals and Mining*.

Inovação e Tecnologia

Os projetos de inovação estão distribuídos em seis diferentes setores: energia, embalagens, construção civil, automotivo, transportes e agronegócio. Além de proporcionarem margens atrativas, contribuem para a diversificação do risco, já que cada segmento reage de forma diferente à situação econômica do país.

No setor de construção civil, a CBA registrou recorde de vendas no trimestre, com mais de 700 toneladas de esquadrias vendidas, aumento de 113% comparado às vendas do mesmo período em 2023, reflexo da evolução da linha Primora no portfólio de produtos da CBA.

Ainda no segmento de construção civil, houve avanço no projeto de formas de concreto em alumínio, projeto inovador que através da reciclabilidade das formas trará redução de impacto ambiental para as obras que utilizarem a solução da CBA.

Outro avanço no trimestre foi o projeto “Manufatura Aditiva” que visa estudar a capacidade de impressão 3D de peças e componentes em alumínio. O projeto foi uma parceria com um grande *player* do setor automotivo e a impressão de alguns componentes para aplicação em veículos já serão testados ao longo de 2024. Apesar de ainda inicial, o avanço do projeto trará ao mercado latino-americano uma solução viável para que a indústria local possa se beneficiar dessa tecnologia inovadora e disruptiva.

DigitALL

Em março de 2024 a companhia celebra 2 anos do Programa DigitALL e com ele, a ampliação da maturidade dos projetos de inovação para implementação. Atualmente são 10 projetos, com diferentes soluções digitais, visando otimização das operações, aumento de eficiência e melhoria na tomada de decisão. Confira abaixo os principais impactos desses projetos:

Força de trabalho digital: Habilitar os empregados e empregadas digitalmente em suas funções, através de ferramentas de mobilidade, sensores inteligentes (IOTs), agentes virtuais, análises baseadas em dados e tecnologia vestível para executar suas atividades de forma mais eficaz, visando melhor tomada de decisão, em tempo adequado, viabilizando melhoria na experiência no trabalho e trazendo aos times aumento de segurança, integração entre as áreas, foco na qualidade e assertividade e melhor performance na execução.

Máquinas conectadas: para melhoria nos processos industriais habilitados por conectividade, soluções de monitoramento de condições em tempo real, captura automática e armazenamento de dados fidedignos das operações, habilitando em tempo real (*ad hoc*) a gestão e pronta decisão. Neste momento, inicia-se o piloto de projeto habilitador de sistema de gestão de operações no nível de fábrica conectado aos ativos, permitindo a gestão real dos indicadores de linha de produção para aumento dos índices de produção a custos apurados e competitivos.

Inteligência operacional: para suportar a tomada de decisão com visão E2E das operações e maior eficiência operacional com base em análises e relatórios disponibilizados em tempo real. Essa máxima está organizada através de um pool de projetos orientado para a implementação de soluções digitais, baseadas em *Advanced Analytics*, IA e gestão de dados. Neste sentido, espera-se ganhos de produtividade e eficiência, melhor planejamento operacional, rentabilidade adequada, gestão de estoques e comercialização de energia em níveis competitivos.

Ademais, este portfólio aprovado se conecta com as evoluções já iniciadas ano passado, voltadas para introdução de robotização com vídeo *analytics* para análise de sucata e Gestão inteligente de ativos, contribuindo em adição nas frentes de mobilidade e manutenção digital.

Balanço Patrimonial - Ativo

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2024	31/12/2023	31/3/2024	31/12/2023
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	10	851.350	1.138.074	1.072.892	1.350.229
Aplicações financeiras	11	350.001	331.615	365.952	379.042
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	160.307	233.725	167.077	240.760
Contas a receber de clientes	12	392.125	394.872	429.215	382.443
Estoques	13	1.639.848	1.601.408	1.920.179	1.937.254
Tributos a recuperar	14	309.123	299.322	365.430	360.968
Dividendos a receber	15	9.758	3.118	33.285	1
Outros ativos		200.895	202.640	209.657	211.700
		3.913.407	4.204.774	4.563.687	4.862.397
Ativos não circulantes mantidos para venda	29	248.345	245.768	248.345	245.768
		4.161.752	4.450.542	4.812.032	5.108.165
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	163.769	177.567	206.825	224.053
Tributos a recuperar	14	643.240	649.076	658.988	671.761
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22 (b)	391.558	370.654	324.309	302.334
Partes relacionadas	15	43.004	42.681	54.259	53.848
Depósitos judiciais	23 (b)	21.494	19.218	23.063	20.952
Outros ativos		19.517	18.818	50.807	25.677
		1.282.582	1.278.014	1.318.251	1.298.625
Investimentos	17 (a)	1.272.957	1.279.925	275.986	277.133
Imobilizado	18	5.295.080	5.220.219	5.994.608	5.928.118
Intangível	19	696.127	705.264	889.570	901.315
Direito de uso		28.521	33.483	42.121	48.576
		8.575.267	8.516.905	8.520.536	8.453.767
Total do ativo		12.737.019	12.967.447	13.332.568	13.561.932

Balanço Patrimonial - Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controladora		Consolidado	
		31/3/2024	31/12/2023	31/3/2024	31/12/2023
Circulante					
Fornecedores		811.260	893.978	889.315	956.881
Risco sacado a pagar	21	109.114	200.177	134.153	248.812
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	272.867	101.019	274.980	103.107
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	2.890	2.305	2.890	2.305
Arrendamentos		12.420	15.211	17.496	20.582
Salários e encargos sociais		111.316	177.713	125.650	198.723
Tributos a recolher		23.742	28.059	48.015	41.474
Adiantamento de clientes		99.663	15.192	100.811	18.325
Juros sobre capital próprio a pagar				14.609	
Dividendos a pagar	15			6.115	6.114
Uso do bem público - UBP	24	71.272	71.181	78.886	78.795
Contratos futuros de energia	16	124.531	154.518	124.531	154.518
Provisões	23	153.629	141.461	153.629	141.461
Outros passivos		22.549	34.273	61.817	85.138
		1.815.253	1.835.087	2.032.897	2.056.235
Passivos relacionados a ativos mantidos para venda	29	125.259	125.259	125.259	125.259
		1.940.512	1.960.346	2.158.156	2.181.494
Não circulante					
Empréstimos, financiamentos e debêntures	20	4.189.514	4.216.604	4.214.212	4.241.385
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	187.559	159.710	187.559	159.710
Arrendamentos		14.395	17.438	23.706	27.891
Partes relacionadas	15	42.855	52.692	52.520	65.384
Provisões	23 (b)	645.072	624.844	647.991	628.616
Uso do bem público - UBP	24	882.660	892.979	945.295	955.126
Contratos futuros de energia	16	473.554	555.668	473.554	555.668
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22 (b)			11.658	11.888
Outros passivos		29.190	28.731	30.823	30.618
		6.464.799	6.548.666	6.587.318	6.676.286
Total do passivo		8.405.311	8.509.012	8.745.474	8.857.780
Patrimônio líquido					
Capital social	25	4.911.090	4.890.219	4.911.090	4.890.219
Prejuízos acumulados		(290.506)	(234.106)	(290.506)	(234.106)
Ajustes de avaliação patrimonial		(288.876)	(197.678)	(288.876)	(197.678)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		4.331.708	4.458.435	4.331.708	4.458.435
Participação dos acionistas não controladores				255.386	245.717
Total do patrimônio líquido		4.331.708	4.458.435	4.587.094	4.704.152
Total do passivo e patrimônio líquido		12.737.019	12.967.447	13.332.568	13.561.932

Demonstrações dos Resultados – 1T24 x 1T23

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2024 a 31/3/2024	1/1/2023 a 31/3/2023	1/1/2024 a 31/3/2024	1/1/2023 a 31/3/2023
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços prestados	5.1	1.447.654	1.641.634	1.693.866	1.915.819
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	6	(1.386.493)	(1.599.462)	(1.615.364)	(1.855.804)
Lucro bruto receitas operacionais		61.161	42.172	78.502	60.015
Receitas (despesas) operacionais					
Com vendas	6	(9.279)	(11.354)	(11.242)	(12.418)
Gerais e administrativas	6	(83.872)	(83.806)	(92.430)	(95.468)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	8	142.997	148.553	138.243	151.902
		49.846	53.393	34.571	44.016
Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro		111.007	95.565	113.073	104.031
Resultado de participações societárias					
Equivalência patrimonial	17 (a)	2.839	10.104	32.139	18.428
Resultado financeiro líquido	9				
Receitas financeiras		42.412	33.189	49.148	45.632
Despesas financeiras		(114.050)	(105.715)	(121.855)	(114.295)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		(20.582)	34.469	(22.851)	43.251
Variações cambiais, líquidas		(50.342)	25.763	(48.843)	24.918
		(142.562)	(12.294)	(144.401)	(494)
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(28.716)	93.375	811	121.965
Imposto de renda e contribuição social	22				
Correntes		(1.588)		(5.561)	(7.337)
Diferidos		(26.096)	(26.335)	(24.793)	(25.327)
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas		(56.400)	67.040	(29.543)	89.301
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas controladores		(56.400)	67.040	(56.400)	67.040
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				26.857	22.261
Lucro líquido (prejuízo) do trimestre		(56.400)	67.040	(29.543)	89.301
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		646.534	595.833		
Lucro (prejuízo) básico e diluído por lote de mil ações	25 (c)	(87,23)	112,51		

Fluxo de Caixa – 1T24 x 1T23

		Controladora		Consolidado	
		1/1/2024 a	1/1/2023 a	1/1/2024 a	1/1/2023 a
	Nota	31/3/2024	31/3/2023	31/3/2024	31/3/2023
Fluxo de caixa das atividades operacionais					
Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social		(28.716)	93.375	811	121.965
Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa					
Juros, variações monetárias e cambiais		155.614	26.260	153.498	17.360
Equivalência patrimonial	17 (b)	(2.839)	(10.104)	(32.139)	(18.428)
Depreciação, amortização e exaustão	6	126.283	115.299	144.215	134.692
Contratos futuros de energia	8	(112.101)	(105)	(112.101)	(105)
Perda (ganho) na venda de imobilizado	8	(25.262)	11.355	(26.597)	11.348
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	8	1.564	(156.832)	1.057	(156.832)
Reversão para desvalorização de tributos (impairment)		(354)		(354)	
Instrumentos financeiros derivativos	27.2	9.604	(34.469)	11.873	(43.251)
Baixa de contratos de arrendamento			(1.102)		(1.102)
Constituição (reversão) de provisões, líquidas		(11.135)	254	(10.345)	(1.264)
		112.658	43.931	129.918	64.383
Decréscimo (acrécimo) em ativos					
Aplicações financeiras		4.190	(41.595)	41.062	(42.770)
Contas a receber de clientes		19.775	(40.339)	(25.515)	(49.466)
Estoques		(33.929)	(232.428)	21.170	(200.255)
Tributos a recuperar		(3.611)	(46.285)	10.955	(34.715)
Depósitos judiciais		(2.820)	(1.795)	(2.655)	(1.816)
Demais créditos e outros ativos		(1.708)	18.176	(28.186)	2.151
Acrécimo (decrécimo) em passivos					
Fornecedores		3.633	(33.080)	21.740	4.594
Risco sacado a pagar		(91.063)	66.245	(114.659)	65.165
Salários e encargos sociais		(66.397)	(40.924)	(73.073)	(45.922)
Tributos a recolher		(5.905)	(5.827)	980	(14.570)
Adiantamento de clientes		84.471	(13.455)	82.486	(16.005)
Uso do bem público - UBP		6.151	7.009	6.152	5.064
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(5.382)	(4.012)	(5.382)	(4.012)
Demais obrigações e outros passivos		(21.104)	(225)	(40.580)	(3.672)
Caixa proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais		(1.041)	(324.604)	24.413	(271.846)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(74.118)	(44.576)	(76.265)	(44.590)
Imposto de renda e contribuição social pagos				(2.290)	(12.264)
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais		(75.159)	(369.180)	(54.142)	(328.700)
Fluxo de caixa das atividades de investimento					
Aquisição de imobilizado e intangível		(254.035)	(219.719)	(261.546)	(276.677)
Pagamento da aquisição remanescente 20% Alux			(49.000)		(49.000)
Recebimento pela venda de investimento	1.1.(c)	1.254			
Aumento de capital em investidas	17 (b)	(700)	(34.584)		(34.584)
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível		13.034	1.154	13.034	1.189
Dividendos recebidos		3.154			
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(237.293)	(302.149)	(248.512)	(359.072)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento					
Captações de recursos	20		723.421		736.664
Liquidação de empréstimos, financiamentos e debêntures	20	(5.921)	(4.811)	(6.409)	(4.811)
Instrumentos financeiros derivativos		17.576	1.618	19.002	1.618
Liquidação de arrendamentos		(6.798)	(7.210)	(8.147)	(8.718)
Aumento de capital	1.1 (a)	20.871		20.871	
Caixa líquido proveniente das atividades de financiamento		25.728	713.018	25.317	724.753
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa		(286.724)	41.689	(277.337)	36.981
Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre		1.138.074	552.839	1.350.229	849.082
Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre		851.350	594.528	1.072.892	886.063
Transações que não afetaram caixa					
Venda de imobilizado		21.500		21.500	
Novos contratos de arrendamento				278	2.511



CONTATOS



ri.cba.com.br



ri@cba.com.br

